

ALDO CALVET

TEATRO

A CRUZ DO SALVADOR (O SACERDOTE)

Drama em um único momento cênico
Versão de “Deus e a Natureza”,
De Arthur Rocha

APRESENTAÇÃO:

Há nesta peça, talvez, mais fé sociológica que fé evangélica. Mas ela chega no momento exato em que a Igreja evolui; chega no instante preciso em que os bispos holandeses e do mundo inteiro entendem que “ um clima de discussão livre e aberto é indispensável à vida da Igreja”. Para culminar, promovem um inquérito em base científica entre onze mil padres e seminaristas a respeito do celibato.

PERSONAGENS:

DONANA
GASPAR
ALEX
NARTO
MARIANO DE JESUS
LUCIANA

TRECHOS:

Sala confortável de casa de fazenda. Porta de entrada à E.A.; porta de interior à D.A. e um janelão à E.B. bem visível da platéia. A parede do F. é um telão ou cortina que, em dado momento, desaparece para que se veja, ao longe, a silhueta do Cristo dentro de um ciclorama azul celeste, dando a idéia de uma visão.

Ambiente: simplicidade. Manifestações de fanatismo religioso, quadros de santos nas paredes. Encostada à parede do F., bem ao centro, pequena mesa com um crucifixo de madeira. Cena fixa.

ALDO CALVET

TEATRO

TRECHOS:

MARIANO - Não reclamo o trabalho material. O que me causa aflição, o que me dilacera a alma, é ter de ouvir as últimas confissões de um moribundo, cuja existência passou no meio dos maiores tormentos e sacrifícios, sem ter tido jamais uma compensação. O que torna difícil a nossa missão é o espetáculo da miséria em toda a sua hediondez, em toda a suas plenitude. Imaginem, venho de assistir a um desses quadros tristes.

MARIANO - Nem sempre os que pedem são os que mais precisam. A verdadeira caridade é a que procura onde a miséria está para minorá-la; isto, sem alarde e sem badalações. Eu estranho muito que a menos de um quilômetro daqui morra um homem de fome e a filha esteja ameaçada de morrer com ele, enquanto, indiferentes a essa desgraça, os ricos proprietários da Fazenda do Monte continuam reconhecidos por todos como as criaturas mais religiosas do lugar.

MARIANO - Mas resignado. Se há no meu coração ressentimento, ele não transpira; se a minha alma se revolta, a idéia do dever apaga as labaredas íntimas; se choro, tenho o cuidado de enxugar bem as minhas lágrimas, para que ninguém as veja. Às vezes, alucinado, pensando nos meus vinte e oito anos, na minha mocidade perdida, no meu futuro traçado de negro pela mão da fatalidade, pergunto a mim mesmo se sou padre ou se sou homem. E a consciência responde - és padre! (Rumores de vozes à D.A. Mariano faz sinal de silêncio para Narto) Aí vêm eles.